



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Divulgação Científica em Biblioteca Escolar: um campo em construção

Science Communication in School Libraries: An Emerging Field

Nairon Carvalho do Nascimento – Universidade Federal de Roraima (UFRR) –
naironieadam@gmail.com

Resumo: Este artigo buscou realizar um levantamento bibliográfico sobre a produção documental que abordasse os temas biblioteca escolar e divulgação científica. O objetivo geral foi descrever ações e estratégias de divulgação científica desenvolvidas em bibliotecas escolares. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática no portal Oasisbr, utilizando os descritores “biblioteca escolar” e “divulgação científica”, sem recorte temporal definido. Foram recuperados quatro documentos, os quais foram analisados, porém não foi possível identificar, a partir deles, formas ou ações que pudessem ser replicadas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Divulgação Científica. Produção científica.

Abstract: This article aimed to carry out a bibliographic survey of documentary production addressing the themes of school libraries and scientific dissemination. The general objective was to describe actions and strategies for scientific dissemination developed in school libraries. To this end, a systematic review was conducted in the Oasisbr portal, using the descriptors “school library” and “scientific dissemination,” without a defined time frame. Four documents were retrieved and analyzed; however, it was not possible to identify, based on them, any approaches or actions that could be replicated in the school environment.

Keywords: School Library. Science Communication. Scientific Production.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar deve ser parte essencial na vida escolar de alunos, professores e até mesmo da comunidade em que está inserida. Pensar esse espaço



como um depósito de livros ou como um ambiente meramente fechado entre quatro paredes é uma concepção ultrapassada.

Ao mesmo tempo, a informação não está mais restrita a um único suporte ou formato, tampouco a uma forma exclusiva de acesso. Atualmente, em muitos casos, não é mais necessário sair de casa ou fazer grandes esforços para obter informação, especialmente quando se consideram as facilidades proporcionadas pelo acesso à internet e pelos avanços da ciência aberta.

Nesse contexto, percebe-se uma “aceleração” na produção do conhecimento científico, sobretudo no ambiente acadêmico, onde estão concentrados ou deveriam estar os esforços para ampliar o saber por meio de novas descobertas e inovações.

Diante disso, o presente texto tem como objetivo geral compreender como a biblioteca escolar pode contribuir para o processo de divulgação científica. Para tanto, busca-se: analisar o papel da Biblioteca Escolar como Espaço de Divulgação Científica e identificar estratégias para que o bibliotecário escolar possa atuar como mediador nesse processo de divulgação.

1.1 Divulgação Científica

De acordo com Palleta, Silva e Santos (2014), as universidades são as principais responsáveis pela produção científica no Brasil, uma vez que cabe atender às atividades de pesquisa, ensino e extensão. No entanto, é necessário popularizar essas pesquisas com a mesma intensidade com que são produzidas. Os autores apresentam, ainda, um esquema que busca ilustrar a produção científica e os mecanismos de divulgação utilizados no âmbito universitário.

O esquema apresentado pelos autores deixa clara a importância da universidade na produção científica, ao demonstrar as diversas possibilidades de geração de conhecimento, perpassando diferentes setores e departamentos. No entanto, ao tratar da divulgação científica, os autores apresentam apenas duas ferramentas: a biblioteca virtual e os meios de comunicação da universidade.

Optou-se, neste trabalho, pela utilização do termo Divulgação Científica, definida por José Reis como:

Veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega. Durante muito tempo, a divulgação se limitou a contar ao público os encantos e os aspectos



interessantes e revolucionários da ciência. Aos poucos, passou a refletir também a intensidade dos problemas sociais implícitos nessa atividade (Massarani e Dias, 2018, p. 116).

Ainda no campo da conceituação, Mendes (2006, p. 90) defende que

O termo divulgação (ou vulgarização) científica estaria relacionado com a comunicação pública da ciência, para um público não-especialista. A Divulgação Científica é a veiculação da informação científica ao público leigo em geral, utilizando processos e recursos técnicos para a transposição de uma linguagem especializada para outra não-especializada, objetivando tornar o conteúdo acessível ao maior número de pessoas.

Destaca-se ainda que a DC pode ser compreendida “como a recriação do conhecimento científico, para torná-lo acessível ao público” (MORA, 2003, p.13). Para a autora, na divulgação científica, o “conhecimento é partilhado, e não comunicado” (MORA, 2003, p.99).

Diante do exposto pelos autores supracitados, cabe à DC tornar acessível um conhecimento previamente produzido sob os rigores da ciência, transformando-o em um conteúdo de fácil compreensão, destinado a pessoas que não necessariamente possuem formação ou aptidão para acessar informações mais complexas.

Portanto, a DC não pode ser pensada apenas como uma etapa final das pesquisas, nem ser reduzida à simples produção e disponibilização de textos que irão compor as prateleiras das bibliotecas ou os acervos de repositórios institucionais. Cabe ao pesquisador compreender que o conhecimento produzido deve alcançar o maior número possível de pessoas. Nessa perspectiva, destaca Bueno (2010, p. 2) que a DC

[...] cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribui, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho [...]

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a DC ultrapassa a simples difusão de informações, assumindo um papel social fundamental ao promover a inclusão dos cidadãos no universo do conhecimento científico. Considerando assim um instrumento essencial para a formação de sujeitos críticos e participativos, capazes de compreender, avaliar e se posicionar diante de questões científicas que permeiam o cotidiano.

1.2 Biblioteca Escolar

Nessa perspectiva, no cenário mundial, quando se trata de legislação internacional voltada ao contexto da biblioteca escolar, destacam-se como referência



dois documentos publicados pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA), em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O primeiro documento foi publicado em 2000, o Manifesto para Bibliotecas Escolares, que busca demonstrar a importância da biblioteca escolar no desenvolvimento social e cultural das nações, além de estimular a implantação efetiva de políticas públicas nesse sentido (IFLA; UNESCO, 2000).

Em complementação a esse documento, foi lançado, em 2002, o segundo documento, intitulado Diretrizes para a Biblioteca Escolar, que apresenta uma série de orientações quanto ao funcionamento e à estrutura das bibliotecas escolares, destacando que estas devem estar sempre em consonância com a realidade do contexto no qual se inserem, bem como amparadas e incluídas na legislação educacional de cada país, estado ou município (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2016).

No cenário nacional, as bibliotecas escolares possuem legislação própria, a saber, a Lei nº 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares e estabelece:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são: I - disponibilizar e democratizar a informação ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes; II - promover as habilidades, as competências e as atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e alunas, em especial no campo da leitura e da escrita; III - constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem; IV - apresentar-se como espaço de estudo, de encontro e de lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios.

Nesse sentido, a biblioteca se configura como um ambiente dinâmico, voltado não apenas ao acesso à informação, mas também ao desenvolvimento de competências, à promoção da leitura e à formação integral dos estudantes. Além disso, ao se constituir como espaço de convivência, estudo e lazer, amplia sua atuação para além do ambiente escolar, atendendo às demandas da comunidade e contribuindo para a democratização do conhecimento.



2 METODOLOGIA

Nesta investigação, a Revisão Sistemática (RS) da literatura será utilizada como procedimento metodológico, por meio de buscas realizadas no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr). Segundo Ghedin *et al.* (2020, p. 22) a Revisão Sistemática

É uma técnica utilizada para buscar evidências na literatura científica com aplicação de etapas bem definidas e gerenciadas por um protocolo, o qual direciona toda atividade, cuja execução é manual, trabalhosa e repetitiva, porém compensatória, possibilitando ao pesquisador uma melhor sistematização e organização de todas as informações coletadas.

Nessa perspectiva, esta Revisão Sistemática (RS) utilizou os descritores “biblioteca escolar” e “divulgação científica” e “biblioteca” e “divulgação científica”, aplicados com filtro no título, considerando um recorte temporal entre 2020 e 2025.

Os critérios de inclusão dos documentos foram a adequação do conteúdo aos descritores e ao tema da pesquisa, bem como a sua publicação no período estabelecido. Assim, todos os trabalhos que não se enquadraram nesses parâmetros foram excluídos da RS.

Esta pesquisa é considerada qualitativa e descritiva uma vez que esta tipologia tem

O interesse central em uma interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos a suas ações[...]isto é, o pesquisador fica imerso no fenômeno de interesse. Os dados obtidos por meio dessa participação ativa são de natureza qualitativa e analisados correspondentemente (Moreira; Rosa, 2016, p. 6).

Assim, ao olhar para a realidade proposta busca-se compreender com alguma profundidade os dados contidos nos trabalhos selecionados a fim de alcançar o objetivo proposto da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o estabelecimento das palavras-chave utilizadas para a recuperação dos documentos relativos à RS, foram encontrados dois documentos a partir da busca por “biblioteca escolar” e “divulgação científica” e dezenove documentos utilizando “biblioteca” e “divulgação científica” como descritores. Após a leitura dos resumos e das



introduções, foram mantidos nesta RS quatro documentos, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 01 – Documentos integrantes da Revisão Sistemática

	TÍTULO	TIPO DE DOCUMENTO	ANO
1	Bibliotecas e divulgação científica: diálogos possíveis	MONOGRAFIA	2020
2	Divulgação da produção científica acadêmica por meio de vídeo: uma proposta de serviço para bibliotecas universitárias	ARTIGO	2022
3	Divulgação da produção científica: o que a Biblioteca do IQSC tem feito?	ARTIGO	2023
4	Compartilhando ciência: uma reflexão sobre o papel da biblioteca e do bibliotecário escolar na promoção da divulgação científica.	TCC	2024

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Trabalho 01, uma monografia apresentada ao Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, no ano de 2020, teve como objetivo “verificar ‘se’ e ‘como’ as bibliotecas atuam em ações de popularização da ciência junto aos seus usuários e à comunidade em que estão inseridas” (Cremonin, 2020, p. 13).

A monografia aborda a relação histórica entre Arquivos, Bibliotecas e Museus, apresentando a conceituação teórica sobre mediação da informação, ação cultural e sua relação com a Biblioteconomia. Discorre, ainda, sobre a Divulgação Científica a partir da perspectiva de Mueller (2002), apoiando-se em Reis (2002), Bueno (2010) e Caribé (2011; 2013) para apresentar a conceituação de DC.

Por fim a autora destaca que

[...] os resultados apontam bibliotecas que realizam ações culturais e de divulgação científica junto a seus usuários, fato que se deve especialmente por estarem ligadas à uma instituição científico-cultural e agirem em consonância com a temática da mesma. [...] Assim, as ações de DC são realizadas em bibliotecas, mas ainda de uma maneira tímida e pouco reconhecida. É preciso fomentar essa cultura dentro do âmbito biblioteconômico, propiciar capacitação para os bibliotecários e promover pesquisas e discussões acadêmicas sobre o assunto, pois a produção dentro da área ainda é pouco expressiva. (Cremonin, 2020, p. 33,34).

O segundo trabalho é um artigo publicado em 2023, cujo objetivo foi “ampliar a divulgação de produções científicas da Universidade do Estado de Santa Catarina” (Buss; Juliani; Sant’Anna; Sombrio, 2023, p. 140). O artigo destaca a importância de a biblioteca universitária manter-se atualizada e alinhada às demandas contemporâneas e, para isso,



apresenta, com base na literatura, aspectos inerentes a serviços inovadores de informação em bibliotecas.

As autoras destacam que essas inovações devem ocorrer, pois “[...] o bibliotecário, como gestor da unidade de informação deve estar atento às necessidades do usuário, bem como às tendências da Biblioteca do Futuro” (Buss; Juliani; Sant’Anna; Sombrio, 2023, p. 143).

O texto apresenta conceitos para Divulgação científica a partir de Pessoni (2016), Massola, Crochík e Svartman (2015), Caribé (2013). Por fim, o artigo propõe uma estratégia de divulgação, que sera feita por vídeo e para isso *software* ClipBucket. Como conclusão as autoras destacam que

A plataforma de divulgação de produções científicas é um exemplo de serviço de informação simples e inovador. a concepção deste serviço trouxe a reflexão sobre as inúmeras possibilidades e oportunidades de serviços baseados em tecnologia que atendam as demandas da comunidade alinhados ao conceito e as tendências da biblioteca do futuro. A divulgação científica através de vídeos promove uma aproximação com o público e a audiência a que se dirige, pois apresenta um conteúdo mais atrativo e menos formal. (Buss; Juliani; Sant’Anna; Sombrio, 2023, p. 154).

O Trabalho 3 é um artigo publicado em 2023, apresentado no XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, e teve como objetivo: “compartilhar as atividades que vem realizando continuamente com o propósito de divulgar sua produção científica à sociedade em geral” (Figueiredo Filho; Baldan; Dimário; Cordeiro, 2023, p. 1).

O artigo reforça a mudança de paradigma da biblioteca tradicional para uma biblioteca “que ofereça serviços de acordo com necessidades emergentes” (Figueiredo Filho; Baldan; Dimário; Cordeiro, 2023, p. 1). Alinhado a essa perspectiva, o texto faz referências a instrumentos globais relacionados à divulgação científica, como, por exemplo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030.

Por fim, as autoras apresentam ações, atividades e eventos voltados à disseminação das produções científicas, como as exposições “Meio Ambiente: contribuições das pesquisas do IQSC” e “Panorama da Produtividade Científica do IQSC no Mundo: 2012–2016”, ambas realizadas em 2017.

Já em 2019, foi realizada a exposição “Conhecimento gerado no Instituto de Química de São Carlos – USP nos cenários nacional e internacional” e, durante a pandemia de SARS-CoV-2, foi organizada a exposição virtual “A Ciência e a Covid-19”.



Em 2023, a biblioteca utilizou os resultados dessa pesquisa para elaborar a exposição intitulada “Nossa contribuição para a Agenda 2030: ODS — o que os pesquisadores do IQSC têm feito”. A exposição teve como objetivo identificar os países e as instituições que mais publicaram no período de 2019 a 2022, bem como os artigos científicos do IQSC relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme identificados pela plataforma SciVal.

O quarto trabalho analisado foi um Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em 2024, e teve como objetivo: “compreender como as bibliotecas escolares, que são espaços de democratização da informação, podem contribuir para o processo de divulgação científica a partir da mediação do bibliotecário escolar.” (MIRANDA, 2024, p. 14).

O trabalho apresenta aspectos teóricos e conceituais sobre a biblioteca escolar, destacando o conceito da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições sobre a Biblioteca Escolar. Em seguida, aborda aspectos conceituais da Divulgação Científica e apresenta um panorama histórico e contemporâneo do tema. Para isso, baseia-se em autores como Massarani e Chagas (2020), Le Goff (1984), Moreira e Massarani (2002) e França (2015).

A autora aborda, ainda, a figura do bibliotecário escolar como mediador da informação, destacando a conceituação defendida por Almeida Júnior (2009). Por fim a autora conclui afirmando que

Biblioteca é parte estratégica da comunidade escolar, ponto de conexão entre os diferentes atores sociais que permeiam este espaço [...] a mudança no perfil da Biblioteca Escolar, antes vista como um espaço de “guardar livros” ou de “guardar a informação”, para assumir um novo papel, baseado nas interações, no conhecimento científico e nas inovações, sejam elas educacionais ou tecnológicas. (MIRANDA, 2024, p. 41).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como a biblioteca escolar pode contribuir no processo de divulgação científica, a partir da análise da literatura existente sobre o tema. Os resultados sugerem que já existem iniciativas que demonstram o potencial das bibliotecas — especialmente as escolares — como espaços para a mediação e disseminação do conhecimento científico produzido na escola.



É possível inferir que o uso da divulgação científica, articulada às práticas da biblioteca escolar pode ampliar o acesso à informação, favorece a alfabetização científica entre outras. Cabe destacar que os estudos analisados também apontam limitações, como a baixa quantidade de produções específicas sobre bibliotecas escolares e divulgação científica, além da necessidade de capacitação dos profissionais da informação para atuarem de forma mais efetiva nesse campo.

Nesse sentido, a biblioteca escolar pode atuar como um elo entre a produção científica institucional e a comunidade, utilizando estratégias como exposições, eventos, oficinas, mídias digitais e linguagem acessível.

Dessa forma, sugere-se como encaminhamentos futuros a realização de estudos empíricos, com o objetivo de mapear como a ciência produzida em escolas é comunicada à comunidade interna e externa. Por fim, reforça-se a importância de repensar a biblioteca escolar não apenas como espaço de armazenamento de informação, mas como um ambiente dinâmico, interativo e essencial para a divulgação do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: 24 maio, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm . Acesso em: 20 mar. 2026.

BUENO, W.C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**. Londrina, v. 15, n. especial, p. 1 -12, 2010. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33484>. Acesso em: 20 mar. 2026.

CARIBÉ, R.C.V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/download/23109/14530/58116>. Acesso em: 20 mar. 2026.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo. 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 22 mar 2026

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**. 2. ed. 2016. Disponível em:



<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2026.

GHEDIN, E. L.; COSTA, M. L. J.; SANTOS, P. M. Revisão sistemática sobre linguagem nas produções científicas da Pós-Graduação em Educação e ensino na região amazônica.

Revista REAMEC, Mato Grosso, v. 8, p. 21-40, 2020. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/10428>.

Acesso em: 25 mar. 2026.

MASSARANI, L.; DIAS, E. M. S. **José Reis**: reflexões sobre a divulgação científica. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2018. Disponível em:

https://portal.sbpcnet.org.br/livro/ebook_reflexoes_divulgacao_cientifica_press.pdf.

Acesso em: 20 mar. 2026.

MENDES, M.F.A. **Uma perspectiva histórica da divulgação científica**: a atuação do cientista-divulgador José Reis (1948-1958). Tese de Doutorado. Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde, Rio de Janeiro, 2006, Disponível em:

<http://www.museudavidahomolog.fiocruz.br/brasiana/media/MartaAbdalaMendesTese.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

MORA, A. M. S. **A divulgação da ciência como literatura**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2003.

PALETTA, F. C.; SILVA, L. G.; SANTOS, T. V. A universidade como agente de geração e difusão de informação, ciência e tecnologia. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 9, n. 2, 2014. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/24378>. Acesso em: 20 mar. 2026.

